# Programa Nacional para as Doenças Cérebro-Cardiovasculares

## Orientações Programáticas

1 - Enquadramento

As doenças cardiovasculares continuam a ser a principal causa de mortalidade na população portuguesa, tal como em todos os países europeus, apesar da tendência constante de decréscimo verificada nos últimos anos. Têm um importante impacto económico que decorre da incapacidade por elas provocada, bem como dos crescentes custos relacionados com o seu tratamento.

O inegável progresso verificado na evolução dos diferentes indicadores resulta da conjugação de dois fatores: a eficácia das medidas genéricas de prevenção, com ênfase na adoção de estilos de vida saudáveis e na correção de fatores de risco modificáveis, associada a um avanço significativo na terapêutica das formas de apresentação mais graves. Desta conjugação será possível obter uma redução significativa da carga global de doença cérebro-cardiovascular com relevante impacto social.

O Programa Nacional deverá possibilitar uma visão integrada e abrangente das diferentes vertentes de atuação do Sistema Nacional de Saúde neste domínio, contemplando as três vertentes recomendadas pela Organização Mundial de Saúde como seus componentes fundamentais: monitorização precisa da realidade, estratégias de prevenção realistas e defesa da acessibilidade aos cuidados, particularmente os de maior diferenciação.

Para isso é fundamental em primeiro lugar, disponibilizar e monitorizar indicadores que permitam selecionar estratégias fundamentadas, avaliando em profundidade o impacto das medidas implementadas. A sua escolha deverá ser o mais consensual possível, evitando controvérsias que limitem a sua posterior aplicabilidade. Nesta seleção deve também estar presente a análise da relação custo/eficácia de forma a garantir a sustentação a prazo.

Neste domínio assume também uma particular relevância o desenvolvimento de sistemas de informação adequados, constituindo uma plataforma integradora do conjunto de informação dispersa por diferentes organismos, que funcione como suporte para a decisão estratégica e possibilite uma eficaz monitorização em tempo útil do impacto efetivo das medidas implementadas.

O reconhecimento da importância das medidas de prevenção, na redução da incidência e carga de doença na população, implica a definição de uma estratégia integrada, com múltiplos pontos de conexão e interdependências com outros programas nacionais. O aprofundamento de iniciativas comuns alargadas leva à criação de sinergias com grande utilidade.

A estratégia de prevenção das doenças cérebro-cardiovasculares deverá ser baseada em dois componentes fundamentais: por um lado, a adoção de estilos de vida saudáveis, evitando os denominados comportamentos de risco, como o tabagismo, e incorporando componentes como o exercício físico e combate ao sedentarismo ou o equilíbrio da dieta e combate á obesidade, por outro a correção dos denominados fatores de risco modificáveis, como são a hipertensão arterial, a dislipidémia ou a diabetes, esta última alvo de um dos programas nacionais prioritários.

A hipertensão arterial merece uma particular relevância, pela sua elevada prevalência na população portuguesa e pelo facto dos estudos de base epidemiológica publicados demonstrarem um insuficiente controlo, fato que poderá refletir-se na anormal incidência de acidente vascular cerebral.

Também a dislipidémia e o conjunto das medidas farmacológicas dirigidas à sua correção, justificam um cuidado acompanhamento, com promoção de estudos dirigidos especificamente à relação custo-eficácia das diferentes opções

Em todas estas vertentes da estratégia preventiva deverão ser cuidadosamente elaborados conteúdos que permitam a elaboração de guias de aconselhamento e instrumentos de transmissão de conhecimento em diversas plataformas multimédia, destinados à população em geral e a subgrupos específicos de maior risco.

No domínio dos cuidados hospitalares englobando múltiplas áreas de diferenciação, o reconhecimento da importância epidemiológica e do forte impacto do enfarte do miocárdio e do acidente vascular cerebral, como condições patológicas responsáveis por elevada morbilidade e mortalidade, leva necessariamente a uma focagem do Programa Nacional nas designadas Vias Verdes coronária e do acidente vascular cerebral.

Estas estruturas organizativas implicam a definição de normas operacionais específicas com caráter nacional e regional e a cooperação interinstitucional do programa Nacional com as administrações regionais de saúde e o Instituto Nacional de Emergência Médica.

Uma das metas assistenciais do seu desempenho é refletida na existência de assinaláveis assimetrias regionais que deverão ser obrigatoriamente corrigidas. As melhores práticas regionais deverão ser assumidas como metas a generalizar.

A melhoria progressiva dos indicadores de atividade tem sido fator relevante de motivação das estruturas envolvidas, reforçando a oportunidade e relevância da sua publicação regular que deverá manter-se como prioridade do programa nacional.

Noutro domínio, a publicação da legislação que regulamentou a utilização de desfibrilhadores automáticos externos, veio dar grande visibilidade à temática da morte súbita. O Programa Nacional deverá em parceria com o instituto de Emergência Médica contribuir para um incremento dos programas já implementados ou em fase de arranque.

2 - Objetivos

O reenquadramento institucional e organizativo dos Programas Nacionais, no âmbito da Direção-Geral da Saúde, permite dar continuidade a projetos anteriormente lançados e utilizar as sinergias alcançáveis com a cooperação com os seus diferentes departamentos.

Como tarefa imediata e decorrente do anteriormente exposto, será iniciado o processo de reformulação e atualização do documento de referência do Programa, atendendo a que o anterior documento "Programa Nacional de Prevenção e Controlo das Doenças Cardiovasculares" data de 2006 (Revisão publicada por Circular Normativa da Direção-Geral da Saúde de fevereiro de 2006). Planeamos até final de 2012 propor uma versão de base para aprovação superior.

A elaboração de "Normas de Orientação Clínica" é também um poderoso instrumento de criação de referenciais científicos para os diferentes grupos profissionais envolvidos. O Programa Nacional deverá aprofundar a sua participação nesta atividade da maior relevância estratégica.

Várias iniciativas das Sociedades Científicas, nomeadamente estudos epidemiológicos e registos sectoriais constituem valiosos contributos para o conhecimento da realidade portuguesa. O programa nacional deverá cooperar com esses projetos, aumentando a base de recolha de informação epidemiológica.

Objetivos de Impacto

*a)* Redução global da mortalidade por causas do aparelho circulatório em 1%
*b)* Redução da mortalidade intra hospitalar global por enfarte agudo do miocárdio para 8% em 2016

*c)* Redução da mortalidade intra hospitalar global por acidente vascular cerebral para 13% em 2016.

Objetivos Operacionais

*a)* Publicação anual de Indicadores Assistenciais Vias Verdes coronárias e do AVC
*b)* Incremento do número de admissões através das vias verdes por enfarte agudo do miocárdio e acidente vascular cerebral em 10% (total nacional) até 2016
*c)* Incremento do número de angioplastias percutâneas na terapêutica de reperfusão do enfarte agudo do miocárdio em 20% até 2016

Incremento do número global de doentes submetidos a terapêutica fibrinolítica no acidente vascular cerebral em 30% até 2016.